

## **APENDICE : VERSION PORTUGAISE DE LA SÉRIE SUR L'EXPOSITION**

Version adaptée de la série française, préparée par Luisa Rogado, pour servir à deux projets (Musée de la forge, Casa museu de la misericorde), dans la Municipalité d'Alcoutim, en Algarve.

Le projet avait, entre autres, pour but d'éviter les erreurs qui firent du Musée du Guadiana, à Guerreiro dos Rios, un semi échec, les contrôles du design et du programme d'animation ayant échappé à la muséologue, coordonnatrice du projet, qui servira néanmoins de leçon au projet pilote de Carrapateira (Musée de la Terre et de la Mer) tous deux devant être jumelés comme les premiers prototypes de musées locaux de la nouvelle génération.

Le musée de Carrapateira introduira dans sa toute dernière phase le récit donnant sa cohésion à l'ensemble de la segmentation thématique. Cet épisode est rapporté dans l'étude de cas de Carrapateira sur le rapport exposition-institution (tutelle) dans le texte d'une communication intitulée «L'exposition, la face déchaînée du musée» Pierre Mayrand, ACFAS, 2008.



---

## A REVOLUÇÃO MUSEOLÓGICA FAZ-SE A PARTIR DA EXPOSIÇÃO

### Organização do processo expositivo

Documento preparado por Luisa Rogado

---

**Projecto museal** A decisão de **conceber e de realizar** um museu ou uma exposição traduz-se por **uma ideia que assume a função de fio condutor**.

Distinguir:

- **A criação de um museu**, que inclui a organização da sua **exposição permanente**,
- **Da criação de uma exposição** num espaço museológico **existente**.

### Musealização

O acto de conferir um significado particular, uma mais valia, uma consagração a um património (tema material ou social) através da sua valorização, através **da sua exposição**.

Este acto deve ser **progressivo** (reinserção a vida quotidiana) e não regressivo (destinado à memória e ao esquecimento).

### O Processo

**O processo** museológico e museográfico refere-se **às diversas etapas** a ultrapassar, a partir da definição dos **objectivos** (o projecto museal), afim de se atingir, **pela coerência, pela coordenação das intervenções**, o **objectivo proposto**: um máximo de impacto numa **economia de meios**.

**Este exercício de articulação** entre os diversos elementos do espaço museal,

Subornando a **museografia** (o espectáculo da exposição) à **museologia** (ideação, narrativa), apresenta-se extremamente adequada para o trabalho de **musealização baseado no apoio da comunidade**. A necessidade de nos apetrecharmos de uma **equipe interdisciplinar**, num leque de grande abrangência de áreas, ligadas á museologia, e que nos casos de não existir localmente, terá que ser contratada por fora.

**A coordenação do processo expositivo** é feita pela ligação intrínseca que se irá estabelecer entre o/a museólogo/a e os intervenientes no processo expositivo, porque ambos estão irmanados pela mensagem do projecto expositivo

**O objectivo deste processo**, no âmbito, de uma museologia social, é o de **unificar as linguagens**, de **clarificar os conceitos** e de **facilitar a formação**

**Contínua** dos intervenientes, incluindo os futuros animadores, e as tutelas.

### **O Plano Director**

Tendo a **adjudicação** sido assinada na base de um plano de trabalho;

Tendo sido feita **uma breve avaliação do espaço** atribuído ao museu, ao tipo de construção, à sua localização, assim como à tipologia e missão do museu;

Tendo sido realizada uma **primeira recolha de dados sobre a documentação e informação**, dos objectos disponíveis;

E por fim tendo sido informados **da dimensão e o prazo de conclusão do projecto**;

**O cenário temático, o percurso museográfico previsível**, bem como os **serviços ligados ao acolhimento** do visitante, permitem desde o estado inicial do estudo, **informar a comunidade sobre a escolha feita para o museu**, e de corrigir algumas questões através de sugestões locais, antes do estudo pormenorizado dos elementos propostos no plano de trabalho.

**Este primeiro consenso** sobre o “projecto museal” permitirá, se necessário, **contar com a colaboração de alguns elementos da comunidade**, através de tarefas de pesquisas precisas, de preparar estes colaboradores para a **gestão futura do museu e das suas exposições** (fase formativa do processo).

**O Plano Director** se for anunciado de forma clara, bem fundamentado,

**Constitui o guia infalível do processo de construção do projecto**, associando a **museologia** (narrativa e temática) à **museografia** (comunicação visual, didáctica).

**O PD** tem grande vantagem de propor **uma economia de tempo**, de **enquadrar o projecto** à primeira vista, de permitir **de passar rapidamente**, sobre bases sólidas e consensuais, **à fase de execução**, de poder fazer uma **previsão orçamental** e das **dificuldades** a resolver posteriormente. O profissional de museu, bem preparado, **é o mestre-de-obras privilegiado deste processo**. Os profissionais, chamados para preparar o estudo de programação Museal, submetem então o **Plano Director do museu**.

**Programa museológico**

Na base do projecto desenvolve-se **uma ideia**, que se traduz: na construção de **uma narrativa**, composta por **temas**, prolongando-se num **cenário**, na identificação de **mensagens** e **nos objectivos de representação pedagógica**;

### **Narrativa**

É simplesmente **a história** que se quer contar. Permite extrair, num texto breve, o **significado profundo** daquilo que desejamos apresentar.

### **Tema**

Incluindo o **título temático**, **os temas e sub-temas**, são **o suporte ideológico**, em torno do qual, se articulam todos os elementos de **representação museológica e museográfica**.

### **Tematização**

Um **neologismo** (terminologia americana) que exprime bem **a relação de articulação dos temas**, com a finalidade de **desenvolver o tema genérico** e de reforçar a **coerência da narrativa** – cenário.

A tematização sugere uma abordagem **sistemática da exposição**, ao contrário de uma abordagem descritiva e compartimentada.

**É o diálogo entre as ideias expostas.**

### **Cenário**

Como existe uma parte de espectáculo na representação museal, o cenário, modelo fílmico da representação em movimento, sendo a máquina fotográfica substituída pelo olho do visitante), é o encadeamento, no interior de um espaço percorrido pelo visitante, de elementos didácticos, de surpresa, de pausa de reflexão... para favorecer a compreensão da mensagem traduzida na narrativa.

Um processo criativo que comparamos à construção de um romance.

**Notas museológicas**

É a filosofia adoptada para a apresentação dos artefactos no seu sentido mais lato.

**Programa museográfico**

Como realização do programa museológico, o programa museográfico engloba todos os aspectos da concretização no espaço de circulação de um visitante:

Os detalhes de construção de elementos didácticos e contextuais, que servirão para melhor transmitir os elementos de pontuação da narrativa modulada pelo cenário.

**Sinopses**

É o resumo sintético do conjunto do projecto “expositivo”. Apresenta-se sob forma de um quadro recapitulativo dos elementos a reter, postos em relação interactiva uns com os outros.

É precedido de uma nota explicativa que rende homenagem ao espírito da exposição.

### **Percurso**

É o **traçado temático** proposto ao visitante, mais ou menos explícita pela **organização do espaço e dos suportes áudio-visuais**.

Pode ser afirmativo, **orientador** (sinalização, instalação dos suportes) ou **flexível**, deixado ao sabor do visitante.

Um percurso inscreve-se tanto na disponibilidade de um visitante apressado como de um estudioso ou contemplativo, segundo a sua faixa etária, a sua formação, a sua sensibilidade à fábrica de imagens, a sua familiaridade com os códigos simbólicos das representações culturais.

**O percurso decompõe-se em pontuação e modulação sintáxicas assim como a frase literária e musical.**

### **Pontuação**

Acompanha e sugere a narrativa expositiva, imprimindo-lhe um sopro, que pode fazer sobressair os sentimentos, as ideias numa composição rica em sub-entendidos, em hesitações ou em afirmações peremptórias.

Marca o tempo de pausa como o das passagens, ritmando a relação do leitor-auditor à narrativa que lhe é, pouco a pouco, revelada sob forma de metáforas.

### **Modulação**

São os módulos (sequências) da narrativa expositiva, as suas diversas partes, os seus encadeamentos com os seus tempos fortes e os seus tempos de repouso no interior da atmosfera geral oferecida pela exposição.



### **Regulamentação do espaço**

Segundo os objectivos didácticos de transmissão das mensagens, as possibilidades oferecidas pelo espaço expositivo, permitem oferecer ao visitante, um percurso mental e físico que o favoriza, corresponder ao comportamento habitual deste perante as escolhas que lhe são propostas, o regulamento do espaço é como a respiração da exposição.

### **Guião**

O programa museográfico é **esquematizado e contabilizado no Guião**: Suportes, iluminação, textos, imagens, locais de pausa, efeitos especiais, posicionamento do objecto.....

### **Dossier da exposição**

Contem todos os elementos úteis (suportes museológicos e museográficos) para servir de guião para os profissionais encarregue da execução do projecto.

### **Exposição Permanente**

Uma **exposição** feita para durar um **longo período**. **Liga-se**, geralmente, ao **espaço museal**, nos casos em que não determina a própria arquitectura do edifício.

Traduz a **missão principal do museu** e serve de **quadro referencial às actividades de animação**.

### **Exposição temporária**

Itinerante ou na sua sala própria, pode ser emprestada por outra instituição ou organizada pelo próprio museu.

Quando organizada em situ, serve geralmente de complemento à exposição permanente.

A vantagem da exposição temporária é a de oferecer uma grande flexibilidade na sua organização tanto a nível da ideia como do seu cenário.

Tem um carácter de acontecimento mais marcado que a exposição permanente, na qual a mensagem resta por vezes ultrapassada.